

cena actual

9

tragédia exacta

TEATRO



JOSÉ MARTINS GARCIA

JOSÉ MARTINS GARCIA

TRAGÉDIA EXACTA

JORNAL DO FUNDAÇÃO EDITORA
1975

ACTO I

DISCURSO NO ESCURO

Senhoras e senhores, amigos, companheiros, camaradas... Colegas de carteira, colegas da coragem, colegas da cobardia, colegas da infâmia... Colegas da religião, ou da crendice, ou das boas intenções de que o Inferno está cheio... Atenção! Se a linguagem já foi considerada como uma forma de magia, o espectáculo com razão poderá considerar-se uma imagem subversiva. O autor da peça que vai ser representada é um indivíduo incómodo e incomodativo. As suas palavras são incómodas e incomodativas. O espectáculo que ides julgar — julgar, sim, é afinal o único esforço que vos exigimos — é um espectáculo anti-heróico, logo anti-exemplar, logo anti-pedagógico, logo... Amigos, esta peça é um contra-exemplo. Eu explico: sempre vos disseram o que se deve fazer. Pois esta peça limita-se a expor um exemplo do que não se deve fazer. O autor, desesperado dum ensino positivo... isto é, das máximas afirmativas... resolveu ten-

tar um anti-ensino... como podeis observar desde já...

(Clareira no palco. Uma)

VOZ GRAVE

Amai-vos uns aos outros!

(Na clareira, a velha cena do senhor e do escravo. Uma chicotada sobre umas costas vergadas. E logo, em sentido contrário, o senhor montado no escravo.)

VOZ GRAVE

Honrar pai e mãe...

(Na clareira passa uma mãe montada na filha. E logo, em sentido contrário, a filha montada na mãe.)

VOZ GRAVE

Guardar a castidade!

(Na clareira passam dois corpos engalfinhados.)

VOZ GRAVE

Não matarás!

(Desaparece a clareira. Ouvem-se caixas militares, clarins, rajadas, explosões.)

DISCURSO NO ESCURO

Por isso dizia um humorista que os mandamentos são o começo do mal. O que nos leva a pensar que a norma é um produto do desespero. Vejam. Desespero dos ociosos.

(Clareira na escuridão. Um faraó egípcio, majestoso como os das estátuas, rosto de perfil, peito inteiro, etc. Um escriba acocorado.)

FARAÓ

Escravo - escriba - escrínio - escretino -
-excremento... Invento um mandamento...

ESCRIBA *(acocorado)*

Ai de mim! *(Choro, soluço. Depois num tumulto de palavras)* Estão preenchidas as doze alíneas referentes à propriedade, as oito alíneas referentes à família, as dez alíneas referentes à imortalidade do império, as seis alíneas da castidade, as cinco líneas do acto sexual conforme ao não estipulado, as quatro alíneas do dogma, as três alíneas das três santas classes que respiram, as duas alíneas dos testículos, as três alíneas da virgindade, a alínea da linearidade evolutiva, as trezentas alíneas da não-linearidade, os trezentos caldeirões penitenciais do SET ou, como outros dizem, de Belzebu. Mais a suprema alínea, única, irreversível e indi-

visível da unicidade e silêncio de cada bico... Meu deus faraônico, não resta na pauta da lei nenhuma linha em branco!

FARAÓ (*majestoso, imóvel*)

Aumenta a pauta, filho de escriba!

ESCRIBA

Meu deus faraônico, o primeiro profeta de Osíris ditou para todo o sempre as dimensões da pauta...

FARAÓ

Espreme-te... ou eu mando-te espremer!

ESCRIBA (*comprimindo a barriga*)

Hum! Ai! Ai!... Hum!... Hum, um, um!

FARAÓ

Deu?!

ESCRIBA

Impossível! Não resta nada!

FARAÓ (*desmanchando a pose*)

Desenrasca-te! Com todos os diabos, desenrasca-te! Se não te restam fezes, vai chafurdar nas fezes dos teus antepassados. Fezes, na minha linguagem, quer dizer

merda. Os teus intestinos tornaram-se tão estéreis que não és capaz de produzir nem um cagalhãozinho... Pois bem! Aumenta a pauta da lei, ou escreve nas margens, ou arranja uma nova pauta, ou toma um purgante... Ou escreve nas entrelinhas! Mas evacua normas, que é para isso que te pago!

(*Escuro.*)

DISCURSO NO ESCURO

Como viram, um problema chamado falta de imaginação, segundo certos historiadores da cultura. Segundo outros, falta de espaço vital. Quem terá razão? Mistério! Parece, no entanto, que os desesperados, noventa e nove por cento das vezes estéreis, são cem por cento fecundos em mandamentos. Donde a máxima de certo humorista: podes avaliar o grau de injustiça duma sociedade na medida inversa dos seus códigos. (*Pausa. Num berro*) Amigo!... não saias, escuta! Eu queria apenas dizer que dez mandamentos é coisa pior que nove, nove pior que oito, e assim sucessivamente... dois pior que um... um, pior que a ausência de mandamentos! (*Pausa*) Parece-vos que exagero? (*Gong compassado*) Não exagero, não! E atenção: se a ausência de mandamentos é preferível às montanhas de leis que nos sufocam... (*Grande pancada de gong. Grito da voz no discurso*) ...sim, que nos sufocam e não nos servem... (*Duas fortes*

pancadas do gong) Sim, que nunca nos serviram!... *(Um compasso duma sinfonia, um só)* Silêncio! Eu peço que concordem com este raciocínio: uma péssima montanha de normas é pior que a ausência de normas... Que dizeis? *(Silêncio)* Ah, quem cala consente. Vamos portanto fazer tudo de novo, vamos deixar de dormir tranquilos, vamos abolir as fechaduras, vamos abrir os cofres... Às portas nunca mais haverá guardas-nocturnos... às esquinas não haverá nenhuma espécie de guardas. Vamos recomeçar a aprendizagem do mundo que nos cerca, sem influências estranhas, sem filósofos, sem princípio de identidade... E toda a nossa Filosofia constará duma frase: possuir é um erro verbal. Repitam comigo: possuir é um erro verbal! *(Silêncio. Se houver aplausos ou protestos na sala, há que esperar pelo silêncio)* Repitam comigo: os meus filhos NÃO são a carne da minha carne, nem a minha mulher é a costela da minha costela... *(Gritos intensos: NÃO, NÃO, NÃO, ABAIXO; MORTE AO TRAI-DOR! Uma clareira sobre o palco deserta)* Bem, siga a farsa! Visto que assim é, atenção: SIGA A FARSA!!!

(A clareira incide sobre uma pirâmide, ou um montículo, no cimo dum estrado, conforme as condições, o espaço, o tipo de palco, etc... O gong é substituído pelas marteladas que dois «homens do futuro» pregam na MÁQUINA DE FAZER

FELICIDADE, um conjunto metálico, com mostradores, ponteiros, lâmpadas, pisca-piscas e outros testemunhos dos poderes electro-mágico-electrónicos. Surgem na zona iluminada em primeiro lugar os capacetes metálicos dos «homens do futuro», depois a parte superior da máquina. Os homens colocam-se num sítio elevado. A cena deve dar a ideia duma entronização.)

1.º HOMEM (*limpando o suor*)

Uf! Conseguimos!

2.º HOMEM (*com orgulho, hierático*)

O que prova que...

1.º HOMEM

Venceremos!

2.º HOMEM

Não. Que estamos no bom caminho.

1.º HOMEM

Para vencer, claro...

2.º HOMEM

Eu diria para lutar...